

Sobre o Amor Erótico-Romântico

Analisa Candeias

Doutoramento em Enfermagem, Mestrado em Gestão, Mestrado em Enfermagem, Curso Pós-graduado em Bioética, Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Filosofia (em desenvolvimento)

Professora Adjunta na Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem. Investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra. Membro da Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem

<https://www.cienciavita.pt/portal/7219-4E30-AA4B>

Artur Ilharco Galvão

Doutoramento em Filosofia

Professor Auxiliar Convidado na Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Investigador no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

<https://www.cienciavita.pt/portal/1D19-3AAD-3170>

Monografía en Acceso Abierto. Libre disponibilidad en Internet, permitiendo a cualquier usuario su lectura, descarga, copia, impresión, distribución o cualquier otro uso legal de la misma, sin ninguna barrera financiera, técnica o de otro tipo.

Sobre o Amor Erótico-Romântico

Colección Ruta Directa a la Innovación Docente nº 67

2025 AMEC Ediciones Calle Emma Penella 6. 28055. Madrid. España.

ISBN: 978-84-10426-67-2

<https://doi.org/10.63083/lamec.2025.74.abag>

Este documento está bajo licencia Creative Commons BY-NC-ND 4.0

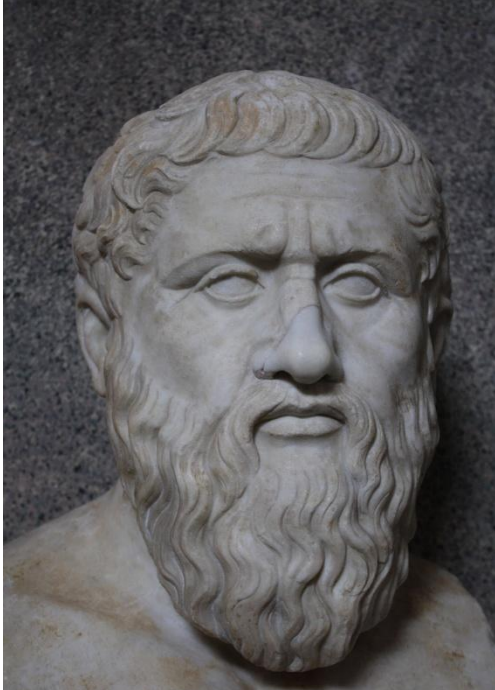
Esta licencia permite a los reutilizadores copiar y distribuir el material en cualquier medio o formato, únicamente sin adaptaciones, con fines no comerciales y siempre que se cite al creador.

Como entender o amor
erótico-romântico?

Por Eros quero dizer, claro, aquele estado a que chamamos “estar apaixonado”; ou, se preferirem, aquele estado de amor em que os amantes estão “apaixonados”. [...]

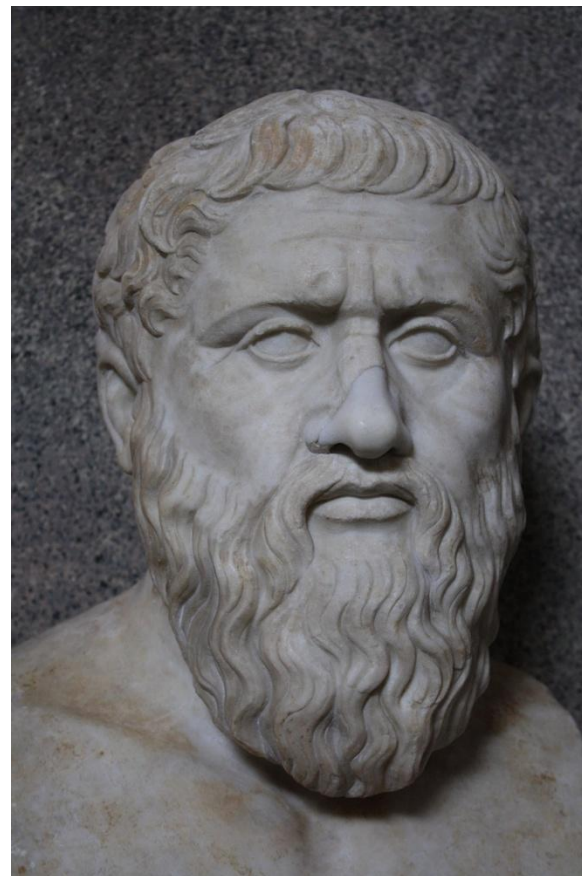
E quero dizer por Vénus o que é sexual não num sentido críptico ou rarefeito, tal como um psicólogo profundo poderia explorar, mas num sentido perfeitamente óbvio; o que é conhecido como sexual por aqueles que o experimentam; o que poderia ser provado como sexual pelas observações mais simples

C. S. Lewis, *The Four Loves*, 131-132



Duas Visões Clássicas do Amor Erótico- Romântico

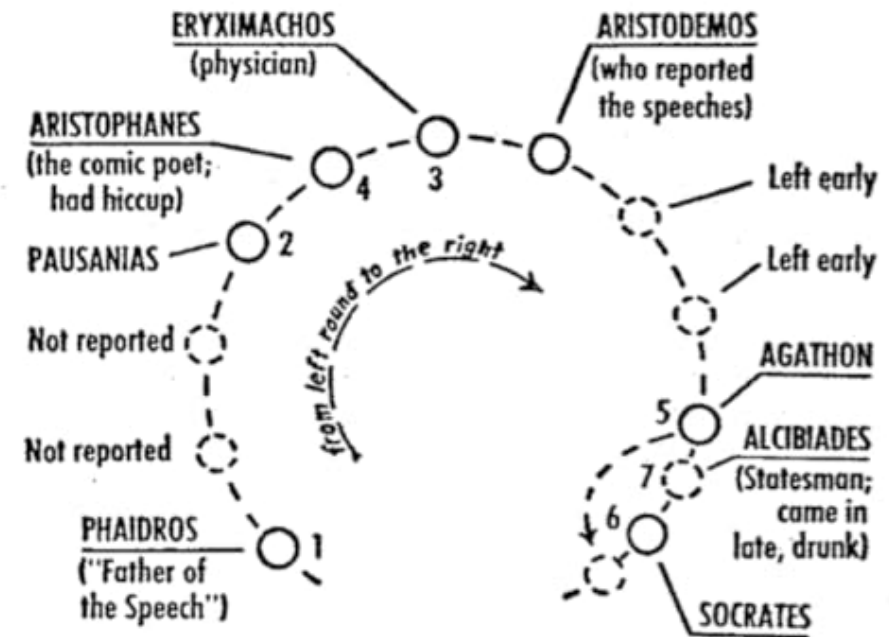
Platão
Amor Espiritual





Banquete

- Contexto específico e muito distante e diferente do contemporâneo
- Elogios ao amor
- Do amor terrestre ao amor espiritual
- Ágaton *vs* Sócrates
- Personagens e discursos



THE BANQUET AT AGATHON'S HOUSE (416 B.C.)
Diagram showing order of reported speeches

BANQUETE

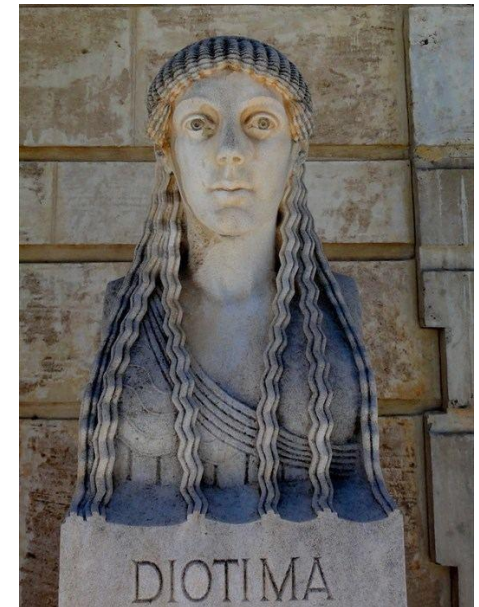
PERSONAGEM	AMOR	CARACTERISTICAS	EXEMPLO
Fedro (Aristocrata)	Deus antigo e reverenciado	Inspira os feitos mais belos	Alceste Orfeu Aquiles
Pausânias (Amante de Ágaton)	Afrodite Celeste Afrodite Popular	Atividade boa ou má	-
Erixímaco (Médico)	O amor é dual e cósmico (harmonia)	Amor Nobre Amor Tirânico	Plantas Animais
Aristófanes (Poeta Cômico)	Reunião do separado	Amor é o guia para encontrar a metade	Mito da metade perdida
Ágaton (Escritor Tragédias)	Deus mais feliz. O mais belo e virtuoso	Responsável pela beleza e a excelência	-
Sócrates (Filósofo)	Gênio Intermediário Gerar Bem-Belo	Fecundidade Imortalidade	Escada de Diotima

SÓCRATES / DIOTIMA

Eu que faço profissão de nada saber a não ser do amor

Platão, *Banquete*, 177d

- ♦ **Problema:** Porque se ama? O que é o amor?
- ♦ **Amor:** Como desejo gerado pela ausência do que não temos (e.g., Filosofia como intermédio)
- ♦ **A Origem do amor (Diotima de Mantineia):** O amor é filho da pobreza (*penia*) e do engenho (*poros*)

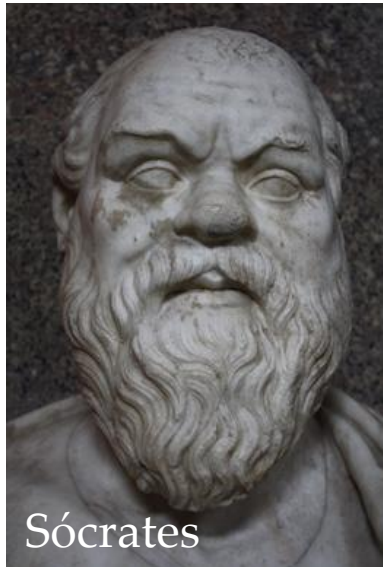


SÓCRATES / DIOTIMA

Amor é o desejo de possuir o Bem para sempre [...]

O alvo do amor não é de facto o Belo... [...] mas gerar e criar o Belo

Platão, *Banquete*, 206a-e



Sócrates

Fonte do amor / desejo: Desejo de imortalidade

Imortalidade:

- ◊ Reprodução física (corpo): via filhos | amor pelas mulheres
- ◊ Reprodução espiritual (alma): gerar a sabedoria e outras virtudes (missão de educar) | ideias são mais imortais do que as pessoas (e.g., Homero e Hesíodo)

SÓCRATES / DIOTIMA



Inalterado



Scala amoris

A Beleza em si (a forma da Beleza) é revelada e é contemplada

Olha-se para o "oceano de beleza" das ciências, e geram-se belas ideias

Vê-se a beleza em atividades, instituições, leis, etc.

A beleza da alma supera a beleza do corpo

Percebe-se que a beleza é semelhante em todas as pessoas e amam-se *todos* os corpos bonitos

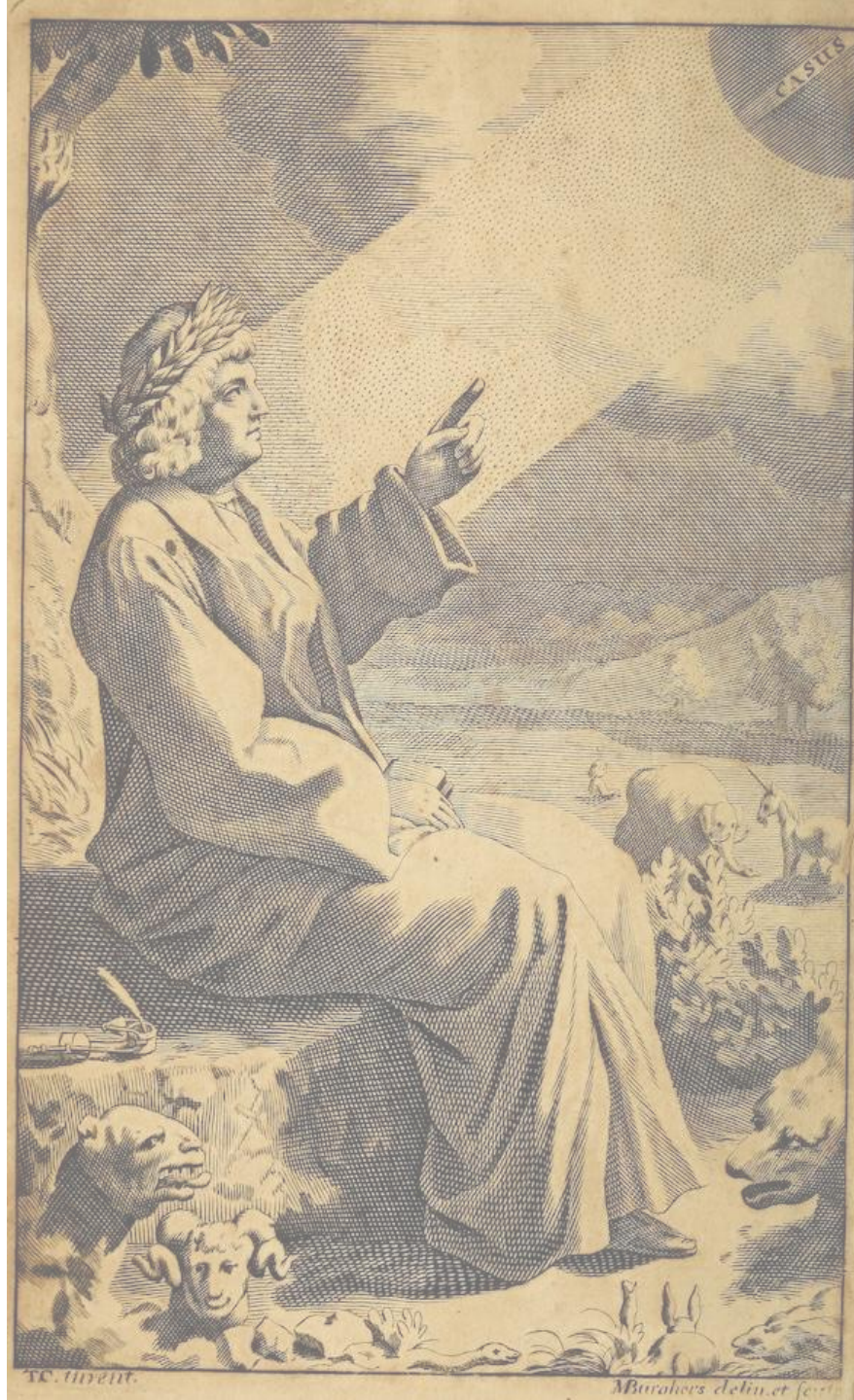
Ama-se uma pessoa bonita e geram-se sentimentos nobres por ela

Lucrecio
Os Perigos do Amor



Da Natureza das Coisas

- Contexto específico, muito distante e diferente do contemporâneo
- Abordagem naturalista e sem moralismos sobre o amor
- Alerta para os perigos das idealizações amorosas
- Estratégias para controlar os desejos (sem transcendência ou sublimação)



LUCRÉCIO

E estes são os males que existem num amor fiel muito favorável, mas no amor adverso e sem esperança há males inumeráveis; que até de olhos fechados se podem ver. Mais vale acautelar-se antes, através do processo que ensinei e ter cuidado para não cair na armadilha. De facto, evitar cair nas redes do amor não é difícil como libertar-se das próprias redes, uma vez apanhado, e romper os poderosos nós de Vénus

Lucrécio, *Da Natureza das Coisas*, 4.1140

LUCRÉCIO

◊ Desejo sexual:

- ◊ Mecânico e cego
- ◊ Insaciável e inquietante
- ◊ É acompanhado de uma forma de ódio (dependência e tormento face ao outro)
- ◊ O objeto do amor é uma fantasia (projeção de qualidades imaginárias atribuídas ao amado)
- ◊ Fuga do medo da morte



LUCRÉCIO

E aquele que evita o amor não deixa de fruir dos frutos de Vénus, mas antes goza de prazeres que não comportam sofrimento; na verdade, é por isso que é certamente mais pura a volúpia para os sãos do que para os que estão doentes de paixão

Lucrécio, *Da Natureza das Coisas*, 4.1070

♦ Cura para a doença do amor:

- ♦ Renunciar ao amor exclusivo
- ♦ Se necessário instrumentalizar um novo amor para expulsar um prazer antigo
- ♦ Evitar cair nas redes de Vénus
- ♦ Contemplação, casamento e promiscuidade



Filosofia no Feminino

Uma Voz do Século XX

Onde se encontram as
mulheres filósofas?

ANTIGUIDADE

Hipátia de Alexandria



MEDIEVALIDADE

Hildegard von Bingen



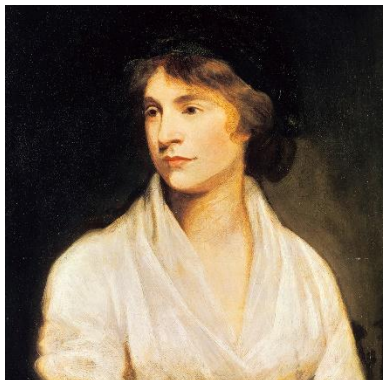
MODERNIDADE

Anne Conway



CONTEMPORANEIDADE

Mary Wollstonecraft



Bettina Brentano von Arnim



Lou Andreas-Salomé



Rosa Luxemburg



...



Hannah Arendt



Elizabeth Anscombe



María Zambrano



Patricia Churchland



Susan Haack



Edith Stein



Martha Nussbaum

*Feminismo diz respeito ao **caminho** da mulher para a **autonomia**, devendo esta ser considerada **livre e igual** a todos os indivíduos, tendo o direito de ser reconhecida pelas suas aptidões, competências e ainda pelo seu trabalho, devendo-lhe ser permitido exercer o seu **direito** civil, político, económico e social.*

Ana de Castro Osório, em «Às Mulheres Portuguesas», 1905

PRIMEIRA VAGA

Finais do Século XVIII -
Século XX

SEGUNDA VAGA

Meados do Século XX

TERCEIRA VAGA

Década de 80 e 90 do
Século XX

SIMONE DE BEAUVOIR



BREVE BIOGRAFIA

- ◊ *Simone Lucie Ernestine de Marie Bertrand de Beauvoir*
- ◊ 9 de janeiro de 1908 | Paris
- ◊ Institute Adeline Désir, Instituto Católico de Paris e Colégio Sainte-Marie de Neuilly | Amizade com Élisabeth Lacoïn (Zaza)
- ◊ Filosofia na Sorbonne | Dissertação final sobre de Leibniz (1929)
- ◊ Jean-Paul Sartre (1929) | Relação aberta
- ◊ Resistência Francesa | Vida literária
- ◊ Sylvie Le Bon (1960) | Adopção (1980)
- ◊ Emancipação e direitos das mulheres (década de 70)
- ◊ 14 de abril de 1986 (78 anos) | Paris



ALGUMAS OBRAS

A Convidada (1943)

O Sangue dos Outros (1945)

Todos os Homens São Mortais (1946)

A Ética da Ambiguidade (1947)

O SEGUNDO SEXO (1949)

OS MANDARINS (1954) (Prémio Goncourt)

AS INSEPARÁVEIS (1954)

Memórias de Uma Moça Bem Comportada (1958)

A Força da Idade (1960)

A Força das Coisas (1963)

Uma Morte Muito Suave (1964)

A Mulher Desiludida (1967)

A Velhice (1970)

Tudo Dito e Feito (1972)

Quando o Espiritual Domina (1979)

CERIMÓNIA DO ADEUS (1981)





O SEGUNDO SEXO

VOLUME I

Destino

Os dados da Biologia | O ponto de vista psicanalítico | O ponto de vista do materialismo histórico

História

Os Mitos

VOLUME II

Formação

A infância | A adolescência | A iniciação sexual | A lésbica

Situação

A mulher casada | A mãe | A vida social | As prostitutas e heteras | Da maturidade à velhice | Situação e caráter da mulher

Justificações

A narcisista | A apaixonada | A mística

A Caminho da Libertação

A mulher independente

O SEGUNDO SEXO *Volume I*

- ◊ Participação das mulheres no *mitsein* humano
- ◊ As mulheres são prisioneiras do seu próprio corpo
- ◊ As mulheres são cativas da visão masculina do desenvolvimento do ser humano
- ◊ Cabe às mulheres um papel de complemento na dinâmica familiar, e não de liderança ou provimento
- ◊ O direito, a conceptualização do Estado e a religião retiraram liberdade às mulheres
- ◊ As mulheres não foram consideradas na construção da História humana
- ◊ As mulheres são reféns de mitos: docilidade, ternura, amamentação, menstruação, emoção,



O SEGUNDO SEXO *Volume II*

- ◊ As mulheres são o *Outro* que permite aos homens o domínio
- ◊ Destruição do mito da feminilidade pelas mulheres
- ◊ O conjunto da civilização, construída num arquétipo tendencialmente masculino, torna as mulheres como mulheres
- ◊ As mulheres aprendem a passividade e a alienação desde a infância
- ◊ Negação de uma natureza feminina, com ênfase na igualdade e não na diferença
- ◊ Evolução das mulheres no tempo de cada uma, determinação de papéis, responsabilidade na manutenção do *status quo*
- ◊ Conforto na aceitação no processo de se tornar mulher
- ◊ Libertação das mulheres através de projetos pessoais, mudanças na educação, evasão através da transcendência
- ◊ Mulheres e homens devem alcançar um entendimento



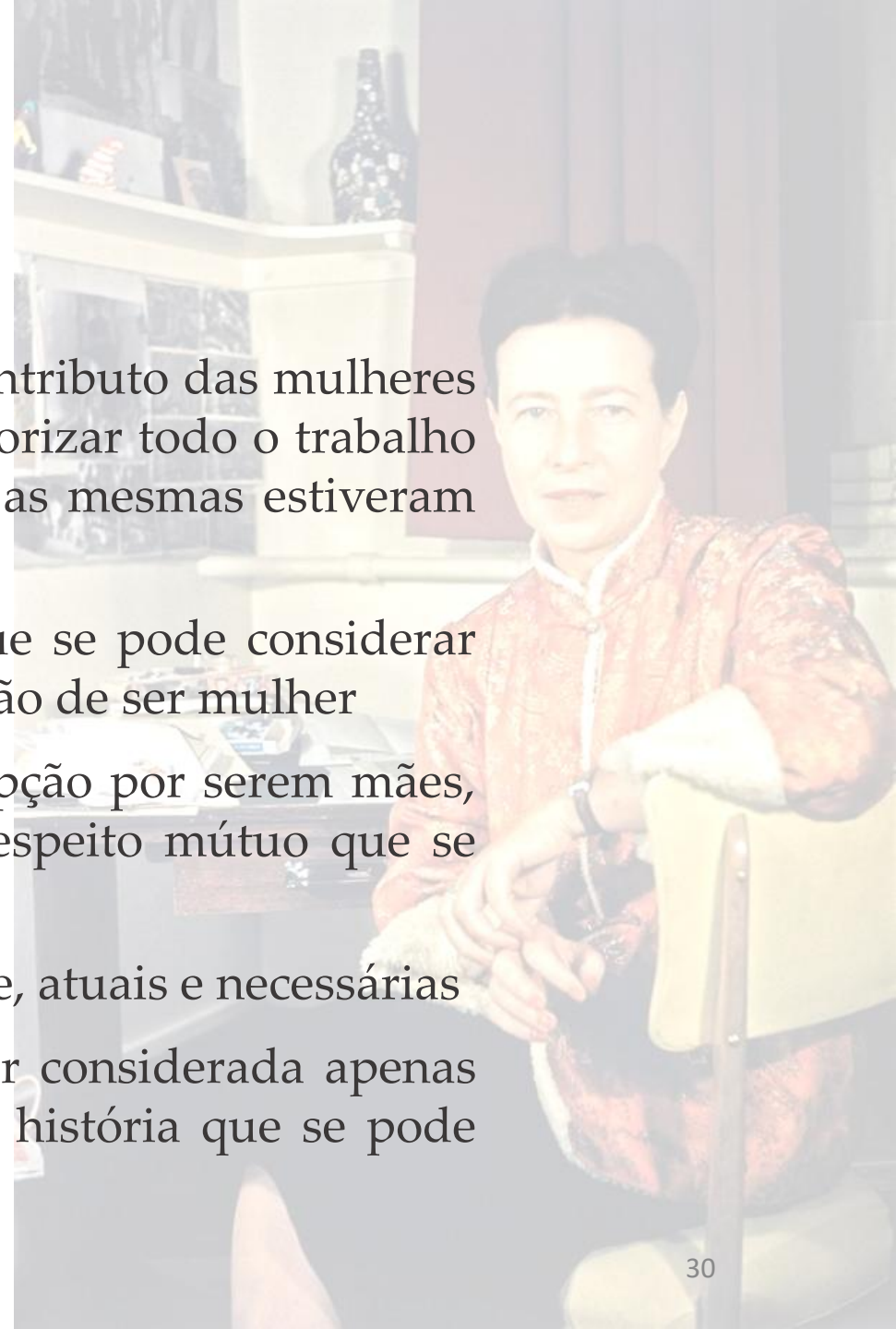
O SEGUNDO SEXO

- ◊ A história da **humanidade** foi construída sem tomar em conta a condição das **mulheres**
- ◊ A passividade das mulheres está associada à **condição biológica**, ao **conforto** e à **aceitação** sem questionamento
- ◊ As mulheres têm o dever de **participar** no *mitsein* humano
- ◊ As mulheres apresentam-se como o *Outro* necessário à condição da sobrevivência **masculina**
- ◊ Aprende-se a ser mulher, não se nasce mulher
- ◊ A **transcendência** e a **expansão** são necessárias para a afirmação das mulheres
- ◊ Mulheres e homens devem considerar-se como **iguais**



PERSPETIVAS

- ♦ O foco foi mantido nas razões e porquês da opacidade do contributo das mulheres na construção da história, que é verdadeira, mas deve-se valorizar todo o trabalho não conhecido até ao momento e todos os bastidores onde as mesmas estiveram presentes
- ♦ Demasiada atenção à fragilidade da diferença, enquanto que se pode considerar que existe força nessa diferença, e força até na própria condição de ser mulher
- ♦ A escolha das mulheres poderia ter sido mais valorizada (opção por serem mães, domésticas, políticas, académicas, etc.): é no caminho do respeito mútuo que se constrói a evolução
- ♦ As questões que Beauvoir abordou são, ainda nos dias de hoje, atuais e necessárias
- ♦ A obra «O Segundo Sexo» é demasiado importante para ser considerada apenas com uma obra marcante do século XX: é um motor para a história que se pode construir no século XXI



Filosofia?

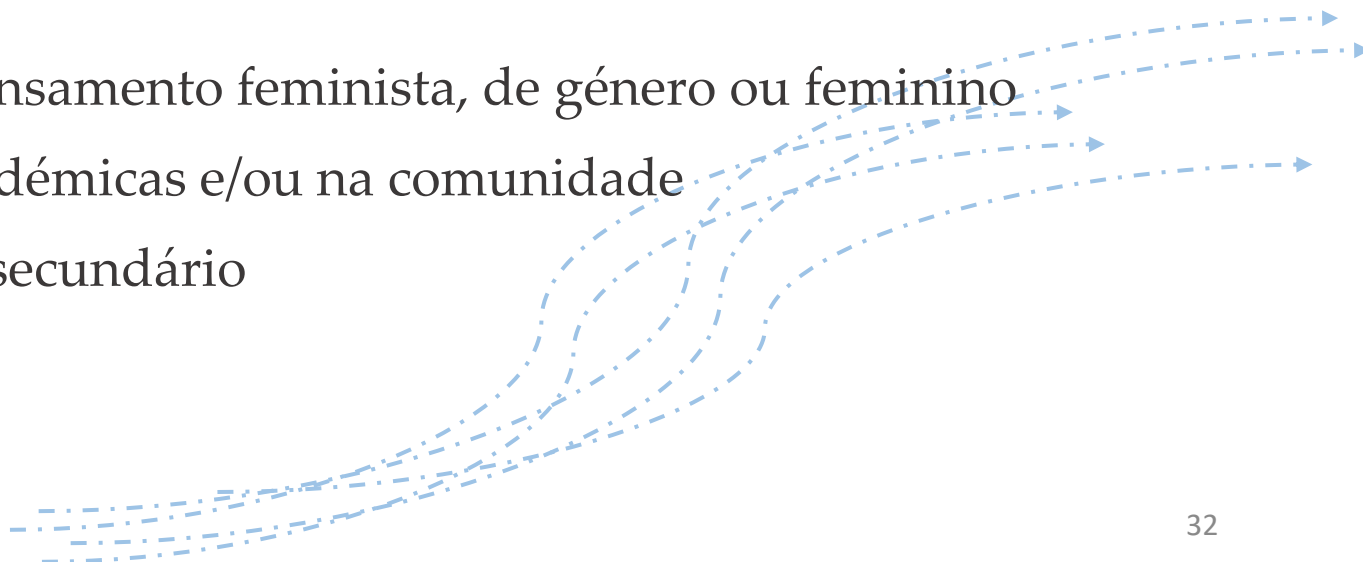
**Filosofia
Feminista?**

**Filosofia de
Género?**

**Pensamento
Feminino?**

(Possíveis) CAMINHOS

- ◊ Desenvolvimento de linhas de investigação no âmbito do pensamento feminista, de género ou feminino
- ◊ Desenvolvimento de linhas de investigação no esfera da história das mulheres/mulheres filósofas
- ◊ Desenho de Unidades Curriculares que apresentem como foco o pensamento feminista, de género ou feminino
- ◊ Promoção de cursos breves sobre o pensamento feminista, de género ou feminino
- ◊ Promoção de debates e discussões académicas e/ou na comunidade
- ◊ Formação ao nível do ensino básico e secundário
- ◊



Sobre o Amor Erótico-Romântico

Analisa Candeias

Doutoramento em Enfermagem, Mestrado em Gestão, Mestrado em Enfermagem, Curso Pós-graduado em Bioética, Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Filosofia (em desenvolvimento)

Professora Adjunta na Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem. Investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Coimbra. Membro da Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem

<https://www.cienciavita.pt/portal/7219-4E30-AA4B>

Artur Ilharco Galvão

Doutoramento em Filosofia

Professor Auxiliar Convidado na Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Investigador no Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos

<https://www.cienciavita.pt/portal/1D19-3AAD-3170>

